



CARTEIRA DE TRABALHO DIGITAL

Entrar com biometria

Entrar com govbr

Relatório Mensal do Novo CAGED

EMPREGO FORMAL

No Piauí – Março de 2026

Governo do Estado do Piauí
Rafael Tajra Fonteles

Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN)
Washington Luís de Sousa Bonfim

Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET)
Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEAE)
Diarlison Lucas Silva da Costa

Gerência de Econômicos Aplicada (GEEA)
Bárbara Delfino De Aragão Reis

Equipe de Elaboração

Bárbara Delfino De Aragão Reis
Matheus Girola Macedo Barbosa
João Vitor Rodrigues de Araújo
Eduardo Pereira da Silva Jardim (estagiário)
Marcos Antonio Pinheiro Marques

Setor de Publicações

Luciana Maura Sales de Sousa
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Capa e Diagramação

Marcos Matheus Pereira Barbosa
Weslley da Silva Sousa

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Relatório mensal do emprego formal no Piauí – Novo CAGED [recurso eletrônico] / CIET/SEPLAN –
Teresina: CIET/SEPLAN, 2026.
19 p.

Mensal (março, 2026)
O nome anterior da editora era Superintendência CEPRO, sendo atualizado para CIET a partir de julho de
2025.

1. Mercado de trabalho – Piauí. 2. CAGED. 3. Emprego. I. Título.

CDU 331.106:349.22(812.2)

Contato

CIET/SEPLAN
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22
assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br / Sítio: www.cepro.pi.gov.br

Introdução

O objetivo deste relatório é caracterizar o emprego formal no Piauí em março de 2026. O emprego formal é definido como aquele que está regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com as garantias ao empregado e ao empregador de um conjunto de direitos e deveres estabelecidos mediante a devida relação contratual.

Para tal caracterização, as informações utilizadas foram extraídas do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), que disponibiliza dados derivados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), do Empregador Web e do antigo Caged.

Varição do emprego estadual – com ajustes¹

A divulgação mais recente do Novo Caged evidencia que, em março de 2026, o estado do Piauí registrou expansão no emprego formal, totalizando 387.018 vínculos ativos. Pelas informações apresentadas na Tabela 1, observa-se que, em março de 2026, o Piauí registrou saldo positivo de 3.308 postos de trabalho, resultado de 16.544 admissões e 13.236 desligamentos. Com isso, o Estado apresentou variação relativa mensal de 0,86% no estoque de emprego formal.

Tabela 1 – Panorama do mercado de trabalho formal (número de empregos) – Piauí (março/2026)*

Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Varição relativa (%) em relação ao mês anterior*
387.018	16.544	13.236	3.308	0,86

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(*) série ajustada.

No recorte regional, o desempenho piauiense foi melhor que a média do Nordeste (0,30%), ficando 0,56 p.p. acima do resultado regional. Em relação ao Brasil, que registrou 228.208 postos e 0,47%, o Piauí também apresentou aumento considerável, com diferença de 0,39 p.p. acima do resultado nacional.

¹ O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibiliza uma série sem ajustes que considera apenas o envio dos dados pelas empresas no prazo determinado pela Secretaria de Trabalho. Após esse período, há um ajuste da série histórica, quando os empregadores enviam as informações atualizadas para o governo, ou seja, é uma série que incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas em até 12 meses após a competência de referência.

Nota: Todos os valores registrados foram consolidados em 29/01/2026.

Entre as Unidades da Federação do Nordeste, o Piauí (0,86%) ocupou posição de destaque, representando a maior variação positiva no mês, à frente dos demais estados da região.

No ranking nacional, apenas Acre (0,92%) e Roraima (0,88%) apresentaram desempenho superior ao do Piauí, evidenciando a recuperação em relação à contração registrada em fevereiro.

Tabela 2 – Saldo em postos de trabalho e variação relativa (%) mensal do estoque de emprego Brasil, Regiões e UFs (março/2026)*

Região e UF	Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)
Brasil	49.082.634	2.526.660	2.298.452	228.208	0,47
Norte	2.494.038	115.255	107.369	7.886	0,32
Acre	116.481	5.725	4.659	1.066	0,92
Roraima	86.447	4.962	4.211	751	0,88
Amapá	105.191	5.067	4.249	818	0,78
Amazonas	577.749	26.925	24.849	2.076	0,36
Tocantins	269.529	12.086	11.460	626	0,23
Pará	1.031.233	44.440	42.445	1.995	0,19
Rondônia	307.408	16.050	15.496	554	0,18
Nordeste	8.342.116	341.952	316.814	25.138	0,30
Piauí	386.990	16.544	13.236	3.308	0,86
Bahia	2.260.282	97.206	83.198	14.008	0,62
Ceará	1.469.712	60.148	53.519	6.629	0,45
Pernambuco	1.594.811	63.509	60.222	3.287	0,21
Maranhão	699.051	25.972	24.542	1.430	0,20
Rio Grande do Norte	552.162	22.128	21.001	1.127	0,20
Paraíba	545.954	24.343	23.413	930	0,17
Sergipe	360.698	14.153	14.491	-338	-0,09
Alagoas	472.456	17.949	23.192	-5.243	-1,10
Sudeste	24.806.067	1.302.685	1.164.658	138.027	0,56
Espírito Santo	935.791	56.440	49.048	7.392	0,80
Minas Gerais	5.058.972	274.365	235.520	38.845	0,77
Rio de Janeiro	4.004.800	167.581	143.667	23.914	0,60
São Paulo	14.806.424	804.299	736.423	67.876	0,46
Sul	8.968.830	525.131	488.386	36.745	0,41
Santa Catarina	2.687.033	169.603	152.735	16.868	0,63
Paraná	3.355.347	197.765	181.942	15.823	0,47
Rio Grande do Sul	2.926.450	157.763	153.709	4.054	0,14
Centro-Oeste	4.437.590	241.191	220.961	20.230	0,46
Goiás	1.657.667	96.367	84.686	1.1681	0,71
Distrito Federal	1.078.375	45.739	39.028	6.711	0,63
Mato Grosso do Sul	703.813	40.698	3.7144	3.554	0,51
Mato Grosso	997.735	5.8387	6.0103	-1.716	-0,17
Não identificado	33.993	446	264	182	-

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(*) série ajustada.

A Tabela 3 apresenta o resultado acumulado de janeiro a março de 2026. No período, o Piauí contabilizou 43.522 admissões e 38.607 desligamentos, o que resultou em saldo positivo de 4.915 empregos formais e variação relativa acumulada de 1,29%.

Esse desempenho posicionou o Estado na 13ª colocação nacional e na 1ª posição no Nordeste. Em termos de variação relativa acumulada, o Piauí apresentou desempenho superior a estados como Bahia (1,26%), São Paulo (1,25%), Amazonas (1,02%), Maranhão (0,96%) e Ceará (0,84%), entre outros. Os maiores saldos acumulados no período foram registrados em Goiás (2,33%), Mato Grosso (2,27%) e Santa Catarina (2,26%). Na outra extremidade, figuraram os menores resultados em Alagoas (-2,23%), Paraíba (-0,01%) e Rio Grande do Norte (0,07%).

Tabela 3 – Saldo acumulado em número de empregos, variação relativa acumulada (em %) e colocação das UFs (variação relativa) (janeiro/2026 a março/2026)*

Unidade da Federação	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)
1 Goiás	277.897	240.206	37.691	2,33
2 Mato Grosso	188.939	166.833	22.106	2,27
3 Santa Catarina	500.015	440.619	59.396	2,26
4 Mato Grosso do Sul	119.537	105.507	14.030	2,03
5 Paraná	575.834	519.420	56.414	1,71
6 Rio Grande do Sul	459.259	412.361	46.898	1,63
7 Amapá	13.916	12.295	1.621	1,57
8 Distrito Federal	130.124	114.092	16.032	1,51
9 Minas Gerais	746.665	676.040	70.625	1,42
10 Espírito Santo	155.631	142.817	12.814	1,39
11 Roraima	13.613	12.468	1.145	1,34
12 Tocantins	36.559	32.999	3.560	1,34
13 Piauí	43.522	38.607	4.915	1,29
14 Bahia	271.522	243.464	28.058	1,26
15 São Paulo	22.80.925	2.097.871	183.054	1,25
16 Amazonas	78.456	72.634	5.822	1,02
17 Maranhão	75.562	68.930	6.632	0,96
18 Ceará	171.262	159.087	12.175	0,84
19 Pará	131.019	123.569	7.450	0,73
20 Rondônia	46.933	44.816	2.117	0,69
21 Sergipe	41.457	39.051	2.406	0,67
22 Acre	15.135	14.452	683	0,59
23 Rio de Janeiro	452.607	430.502	22.105	0,56
24 Pernambuco	176.352	170.455	5.897	0,37
25 Rio Grande do Norte	62.733	62.371	362	0,07
26 Paraíba	67.817	67.858	-41	-0,01
27 Alagoas	48.864	59.638	-10774	-2,23

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(*) série ajustada.

Quanto aos grupamentos de atividades econômicas no Piauí (Tabela 4), observa-se que, em março de 2026, houve um desempenho heterogêneo entre os setores, com crescimento expressivo nos grupamentos relacionados à agropecuária, indústria em geral e construção. No que se refere ao saldo, todos os grupamentos apresentaram resultados positivos, com destaque para comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+740),

informação, comunicação e atividades financeiras (+490) e indústria geral (+458). Os menores saldos, ainda que positivos, foram observados nos grupamentos de serviços de transporte, armazenagem e correio (+78) e alojamento e alimentação (+113), o que, ainda assim, evidencia o bom desempenho do mercado de trabalho piauiense no mês de março.

Tabela 4 – Panorama do mercado de trabalho formal por grupamentos de atividades econômicas no Piauí (março/2026) (número de empregos e rendimentos)

Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Varição Relativa (%)	Salário médio de admissão (R\$)*	Salário médio de desligamento (R\$)*
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	917	616	301	15.336	2,00	2.151,96	2.150,77
Indústria geral	1.665	1.207	458	41.728	1,11	1.821,73	2.139,98
Construção	2.479	2.027	452	31.115	1,47	2.143,85	2.187,54
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	4.881	4.141	740	115.438	0,65	1.605,44	1.697,43
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.531	1.250	281	59.795	0,47	2.000,82	2.126,86
Alojamento e alimentação	921	808	113	20.141	0,56	1.684,37	1.726,82
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.839	2.349	490	77.853	0,63	1.890,29	1.951,38
Outros serviços	767	372	395	12.850	3,17	1.770,01	2.169,76
Serviços de transporte, armazenagem e correio	544	466	78	12.729	0,62	1.898,67	1.965,63
Total	16.544	13.236	3.308	386.990	0,86	1.885,24	2.012,91

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(*) salário fixo médio informado em reais.

No recorte de rendimentos, o salário médio de admissão no mês foi de R\$ 1.885,24, enquanto o salário médio de desligamento ficou em R\$ 2.012,91. Entre os grupamentos, destacaram-se, nas admissões, agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (R\$ 2.151,96), construção (R\$ 2.143,85) e administração pública (R\$ 2.000,82), enquanto comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (R\$ 1.605,44) e alojamento e alimentação (R\$ 1.684,37) apresentaram níveis salariais de admissão relativamente mais baixos no período.

O grupamento de outros serviços destacou-se pela diferença entre o salário médio de admissão (R\$ 1.770,01) e o salário médio de desligamento (R\$ 2.169,76), representando uma variação de 22,58%.

Características dos trabalhadores formais no Piauí

Na desagregação por sexo (Tabela 5), observa-se que, em março de 2026, o mercado de trabalho formal do Piauí apresentou aumento tanto entre os homens quanto entre as mulheres. Entre os homens, registraram-se 10.508 admissões e 8.460 desligamentos, resultando em saldo positivo de 2.048 postos. Entre as mulheres, foram 6.036 admissões e 4.776 desligamentos, com saldo de 1.260 empregos. Assim, do saldo total positivo (3.308 vínculos), 61,9% foram ocupados por homens e 38,1% por mulheres, evidenciando, neste mês, uma contribuição relativamente maior do contingente masculino para o aumento do emprego formal. No mês anterior, por sua vez, o contingente feminino apresentou maior participação, respondendo por 53,5% do saldo.

Quanto aos rendimentos, os dados indicam assimetria salarial por sexo. Os salários médios de admissão e desligamento dos homens foram, respectivamente, de R\$ 1.920,58 e R\$ 1.998,58 acima dos observados para as mulheres (R\$ 1.709,64 na admissão e R\$ 1.850,93 no desligamento). Em termos relativos, isso representa diferença de aproximadamente 12,34% na admissão e 7,98% no desligamento, reforçando a persistência de disparidades remuneratórias no mercado de trabalho formal estadual.

Tabela 5 – Participação no saldo de empregos por sexo no Piauí (março/2025)

Sexo	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Homem	10.508	8.460	2.048	1.920,58	1.998,58
Mulher	6.036	4.776	1.260	1.709,64	1.850,93

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Quanto à participação no saldo de empregos por cor/raça autodeclarada no Piauí em março de 2026 (Tabela 6), observa-se que os trabalhadores pardos mantiveram a maior concentração e volume de movimentações no mercado formal e responderam pela maior parcela de expansão do mês. Os grupos de pessoas brancas e pretas também registraram saldos positivos. Já os grupos amarelo e indígena, embora igualmente tenham apresentado saldo positivo, permaneceram pouco representativos em termos quantitativos. Além disso, entre todos os grupos, os trabalhadores de raça/cor amarela apresentaram os maiores salários médios.

Em termos detalhados, a população parda somou 12.889 admissões e 10.311 desligamentos, resultando em saldo de 2.578 postos, com salários médios de R\$ 1.835,71 na admissão e R\$ 1.945,60 no desligamento. Já os trabalhadores brancos registraram 2.212 admissões e 1.708 desligamentos, resultando em saldo de 504 vagas, e apresentaram as segundas maiores remunerações médias: R\$ 1.934,98 nas admissões e R\$ 2.023,67 nos desligamentos. A população preta contabilizou 1.281 admissões e 982 desligamentos, com saldo de 299 postos, além de salários médios de R\$ 1.776,10 na admissão e R\$ 1.823,93 no desligamento.

Tabela 6 – Participação no saldo de empregos por cor ou raça autodeclarada no Piauí (março/2026)

Raça/cor	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Branca	2.212	1.708	504	1.934,98	2.023,67
Preta	1.281	982	299	1.776,10	1.823,93
Parda	12.889	10.311	2.578	1.835,71	1.945,60
Amarela	141	109	32	1.985,67	1.982,20
Indígena	21	16	5	1.555,66	1.740,04
Não informada/identificado	-	110	-110	-	1.845,23

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Entre os grupos de menor participação, a população de raça/cor amarela registrou 141 admissões e 109 desligamentos, resultando em saldo de 32 vagas, configurando a segunda menor participação. No entanto, apresentou os maiores salários médios de admissão.

O grupo indígena apresentou participação positiva, ainda que baixo, com 21 admissões, 16 desligamentos e saldo de 5 vagas. Por fim, a categoria “Não informada/identificado” apresentou apenas desligamentos, totalizando 110, o que limita a leitura comparativa, pois a ausência de autodeclaração pode afetar a interpretação do desempenho das demais categorias.

Observando os dados por faixa etária no Piauí em março de 2026 (Tabela 7), verifica-se que o saldo mensal do emprego formal foi positivo entre os grupos mais jovens e adultos, sendo puxado principalmente pela faixa de 18 a 24 anos, enquanto os resultados negativos se concentraram nas faixas mais elevadas de idade. As faixas até 17 anos, 18 a 24 anos, 25 a 29 anos, 30 a 39 anos e 40 a 49 anos apresentaram saldo positivo, ao passo que os grupos de 50 a 64 anos e de mais de 65 anos registraram retração.

Entre os mais jovens, a faixa 18 a 24 anos contabilizou 5.280 admissões e 3.547 desligamentos, resultando em saldo de +1.733 postos. Na faixa 25 a 29 anos, o saldo foi de +374, com 2.900

admissões e 2.526 desligamentos. Entre os adultos de 30 a 39 anos, registrou-se saldo de +440 (4.242 admissões e 3.802 desligamentos), seguido pela faixa de 40 a 49 anos, com +345. Já entre os trabalhadores de 50 a 64 anos, houve saldo de 98 postos, enquanto o grupo com mais de 65 anos apresentou saldo de -9. No conjunto, observa-se que a geração líquida de empregos esteve concentrada, sobretudo, nas faixas etárias mais jovens, especialmente entre 18 e 24 anos, ao passo que os grupos de maior idade responderam por saldos menores no mês.

**Tabela 7 – Participação no saldo de empregos por faixa etária no Piauí (março/2026)
(número de empregos)**

Faixa etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Até 17 anos	506	179	327	835,12	834,49
18 a 24 anos	5.280	3.547	1.733	1.575,43	1.558,42
25 a 29 anos	2.900	2.526	374	1.927,55	2.024,99
30 a 39 anos	4.242	3.802	440	2.057,98	2.098,46
40 a 49 anos	2.606	2.2261	345	2.037,29	2.133,38
50 a 64 anos	955	857	98	2.082,11	2.246,74
Mais de 65 anos	55	64	-9	2.213,15	2.360,30

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Quanto aos rendimentos, observa-se uma trajetória crescente do salário médio de admissão com a idade, passando de R\$ 835,12 (até 17 anos) para R\$ 1.575,43 (18–24), R\$ 1.927,55 (25–29), R\$ 2.057,98 (30–39), R\$ 2.037,29 (40–49), R\$ 2.082,11 (50–64) e R\$ 2.213,15 (mais de 65).

Na comparação entre admitidos e desligados, observa-se que, de modo geral, em março, os salários de desligamento foram ligeiramente maiores do que os salários médios de admissão entre todas as faixas etárias, com exceção das faixas de até 17 anos e de 18 a 24 anos, na qual o valor de admissão foi ligeiramente superior. Desse modo, a partir da faixa de 25 a 29 anos, os salários de admissão passam a ser inferiores aos de desligamento (-R\$ 97,44), diferença que se mantém nas faixas etárias seguintes: -R\$ 40,48 entre 30 e 39 anos; -R\$ 96,09 entre 40 e 49 anos; -R\$ 164,63 entre 50 e 64 anos; e -R\$ 147,15 no grupo com 65 anos.

Em relação à participação no saldo de empregos por grau de escolaridade no Piauí em março de 2026 (Tabela 8), observa-se que o desempenho do mercado formal foi predominantemente positivo em todos os níveis de escolaridade. Os maiores saldos concentraram-se entre trabalhadores com Ensino Médio completo (+2.272 postos), grupo que

também concentrou o maior volume de movimentações, e entre aqueles com Superior completo (+310), Médio incompleto (+291) e Fundamental incompleto (+203). Também contribuíram para o saldo positivo os trabalhadores com Superior incompleto (+126), Fundamental completo (+80) e Analfabetos (+26).

Tabela 8 – Participação no saldo de empregos por grau de escolaridade no Piauí (março/2026) (número de empregos)

Grau de escolaridade	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Analfabeto	81	55	26	1.783,34	1.722,53
Fundamental Incompleto	1.135	932	203	1.901,77	1.958,71
Fundamental Completo	1.168	1.088	80	1.909,54	1.958,44
Médio Incompleto	1.276	985	291	1.636,66	1.618,28
Médio Completo	10.548	8.276	2.272	1.759,88	1.821,28
Superior Incompleto	685	559	126	1.746,18	1.889,68
Superior Completo	1.651	1.341	310	2.621,01	3.008,79

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Esse resultado reforça que a geração de emprego formal no mês foi positiva em todos os níveis educacionais, com maior peso absoluto nos estratos mais numerosos, especialmente o Ensino Médio Completo, que registrou 10.548 admissões e 8.276 desligamentos.

No padrão remuneratório, os salários médios de admissão tendem a aumentar com a escolaridade, alcançando o maior valor entre os trabalhadores com Superior Completo (R\$ 2.621,01). Entre os menores patamares, destacam-se o Médio Incompleto (R\$ 1.636,66), enquanto os analfabetos apresentaram remuneração média de admissão de R\$ 1.783,34.

Comparando as remunerações de admitidos e desligados, observa-se que, na maior parte dos níveis de escolaridade, os salários de desligamento foram ligeiramente superiores aos de admissão: Fundamental incompleto (-R\$ 56,94), Fundamental completo (-R\$ 48,90), Médio completo (-R\$ 61,40), Superior incompleto (-R\$ 143,50) e Superior completo (-R\$ 387,78). Em contraste, os analfabetos apresentaram salário médio de admissão superior ao de desligamento (R\$ 60,81), assim como os trabalhadores com Ensino Médio incompleto (R\$ 17,38).

Variação do emprego formal nos municípios

A geração de empregos formais, em março de 2026, apresentou resultados positivos em diversos municípios piauienses (Tabela 9), com concentração dos maiores saldos em Teresina, que registrou +315 postos de trabalho. O desempenho da capital esteve associado, principalmente, às Atividades Associativas não Especificadas Anteriormente. Lagoa do Barro apresentou o segundo maior saldo, com +241 postos, impulsionado pela construção civil. De modo geral, o desempenho dos municípios do interior mostrou-se mais pulverizado, evidenciando uma composição diversificada, com destaque para os segmentos de agropecuária, infraestrutura e serviços de saúde.

No setor agrícola, destacaram-se Pajeú do Piauí, com ênfase no cultivo de melão (+142); Sebastião Leal, com o cultivo de soja (+36); e Monte Alegre do Piauí, influenciado pela produção de sementes certificadas (+23). O município de União apresentou, em março, saldo positivo de +87 postos, com destaque para a fabricação de álcool.

No setor de infraestrutura, destacaram-se Fronteiras, sob influência direta da atividade de montagem de estruturas metálicas (+57); São João do Piauí, a partir da construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica (+38); e Bom Jesus, com saldo influenciado diretamente pela construção de rodovias e ferrovias (+34). Da mesma forma, Picos (+32) teve como principal atividade a fabricação de estruturas pré-moldadas de concreto armado.

O setor de saúde e outros serviços também apresentou participação relevante entre os municípios com maior saldo no mês. São José do Piauí (+34), Lagoa do Piauí (+30) e Parnaíba (+20) registraram crescimento vinculado às atividades de atendimento em pronto-socorro e unidades hospitalares para urgências, bem como à administração pública em geral, conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9 – Municípios com maiores saldos empregatícios, variações relativas e atividades de destaque no Piauí (março/2026) (número de postos de trabalho acrescidos)

Município	Saldo	Atividade de destaque (saldo de contratações)
Teresina	315	Atividades Associativas não Especificadas Anteriormente
Lagoa do Barro do Piauí	241	Construção de Edifícios
Pajeú do Piauí	142	Cultivo de Melão
União	87	Fabricação de Álcool
Fronteiras	57	Montagem de Estruturas Metálicas
São João do Piauí	38	Construções de Estações e Redes de Distribuição de Energia Elétrica
Sebastião Leal	36	Cultivo de Soja
São José do Piauí	34	Regulação das Atividades de Saúde, Educação, Serviços Culturais e Outros Serviços Sociais
Bom Jesus	34	Construção de Rodovias e Ferrovias
Picos	32	Fabricação de Estruturas Pré-Moldadas de Concreto Armado, em Série e sob Encomenda
Lagoa do Piauí	30	Administração Pública em Geral
São Raimundo Nonato	29	Aplicação de Revestimentos e de Resinas em Interiores e Exteriores
Monte Alegre do Piauí	23	Produção de Sementes Certificadas, Exceto de Forrageiras para Pasto
Parnaíba	20	Atividades de Atendimento Hospitalar, Exceto Pronto-Socorro e Unidades para Atendimento a Urgências
Uruçuí	20	Concessionárias de Rodovias, Pontos, Túneis e Serviços Relacionados

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

(-) Sem atividade no período anterior.

Desse modo, em março, observou-se a concentração do dinamismo do emprego formal em Teresina, com destaque para as Atividades Associativas não Especificadas Anteriormente, e em Lagoa do Barro do Piauí, impulsionado pela construção civil. No setor agropecuário, sobressaíram Pajeú do Piauí, com o cultivo de melão, além de Sebastião Leal e Monte Alegre do Piauí, ligados ao cultivo de soja e à produção de sementes certificadas. O município de União também apresentou resultado relevante, influenciado pela fabricação de álcool, reforçando a conexão com a cadeia do agronegócio.

Na infraestrutura, destacaram-se Fronteiras, São João do Piauí e Bom Jesus, com atividades vinculadas à construção e energia, além de Picos, com a fabricação de estruturas pré-moldadas. Já nos serviços, especialmente saúde e administração pública, sobressaíram São José do Piauí, Lagoa do Piauí e Parnaíba, evidenciando a diversidade setorial na geração de empregos no período.

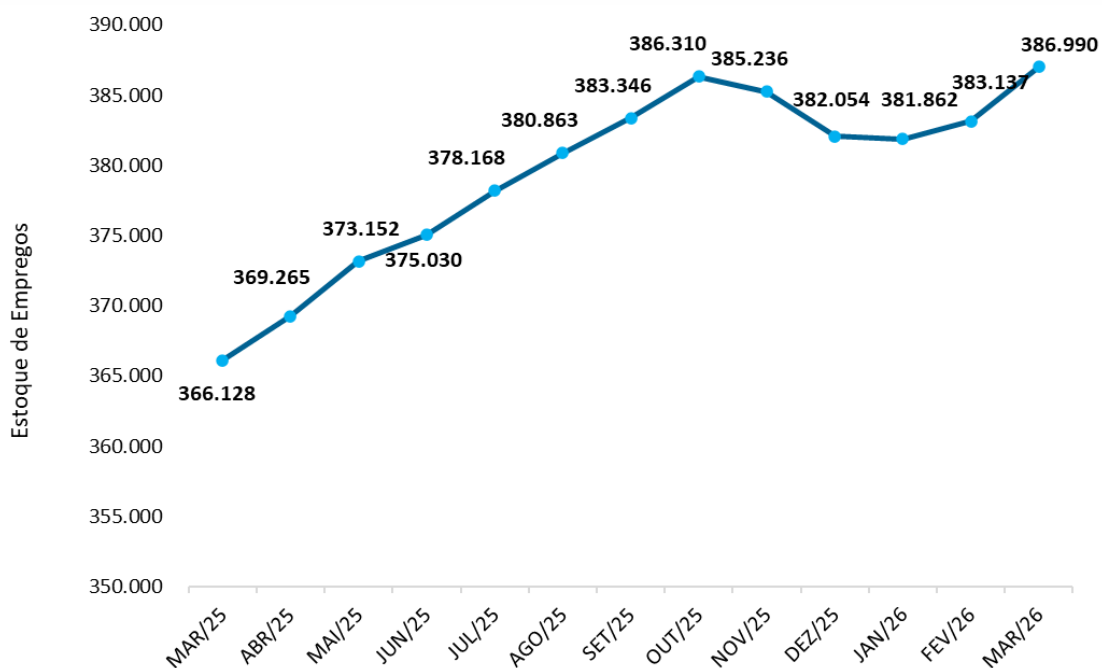
Trajatória do último ano – série com ajustes

Analisando a série do estoque de empregos formais no Piauí entre março de 2025 e março de 2026 (Gráfico 1), observa-se uma trajetória predominantemente ascendente ao longo de

2025, seguida por acomodação nos meses finais do ano e retomada do crescimento no início de 2026.

O estoque partiu de 366.128 vínculos em mar./25, avançando de forma praticamente contínua ao longo dos meses seguintes – 369.265 (abr.), 373.152 (maio), 375.030 (jun.), 378.168 (jul.), 380.863 (ago.) e 383.346 (set.) – até alcançar o pico em out./25 (386.310). Nos meses finais do ano, observa-se uma inflexão do indicador, com redução para 385.236 em nov./25 e nova queda em dez./25 (382.054). Em jan./26, o estoque permaneceu praticamente estável, em 381.862 vínculos, e, a partir de fev./26, voltou a crescer, alcançando 383.137 vínculos, movimento que se intensifica em mar./26, quando o estoque atinge 386.990 vínculos, superando o pico anteriormente registrado em outubro de 2025.

Gráfico 1 – Estoque de empregos – Piauí (março/2025 a março/2026) (em unidades)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

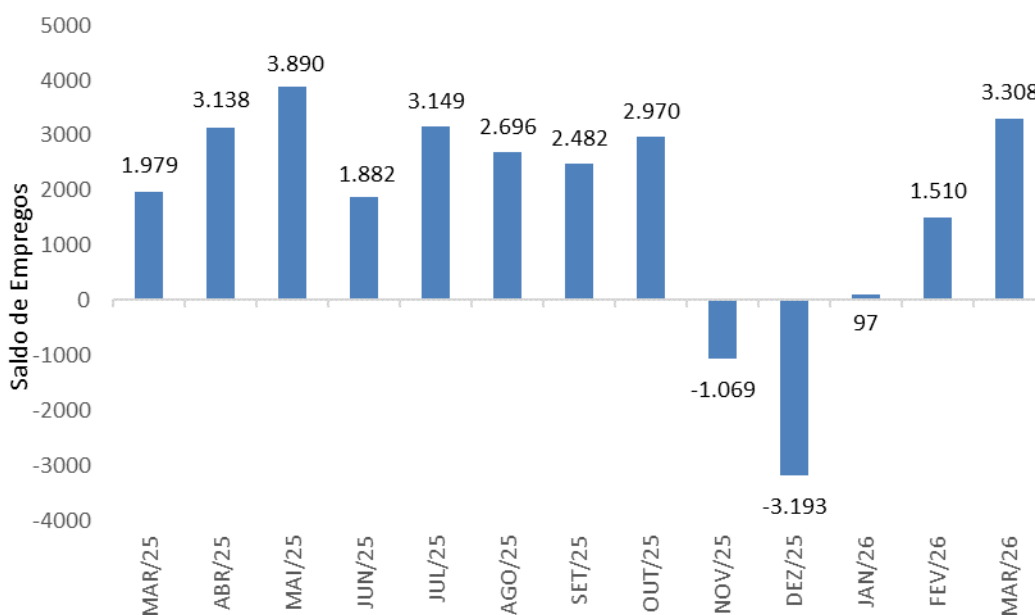
No mesmo sentido, a evolução mensal do saldo de empregos formais no Piauí (Gráfico 2) evidencia um padrão de geração líquida predominantemente positivo ao longo de 2025. Entre março e outubro, observa-se a ocorrência de saldos positivos sucessivos, com destaque para abril (3.138 vagas), maio (3.890), julho (3.149) e outubro (2.970), indicando um período consistente de expansão do emprego formal. Ainda que com alguma moderação em

determinados meses, como junho (1.882) e setembro (2.482), o período foi marcado por resultados favoráveis e continuidade na criação de postos de trabalho.

Nos meses finais de 2025, contudo, há uma inflexão clara desse movimento, com saldo negativo em novembro (-1.069) e retração mais intensa em dezembro (-3.193), comportamento compatível com a sazonalidade típica do encerramento do ano, especialmente em setores com maior sensibilidade ao ciclo econômico. Em janeiro de 2026, observa-se leve recuperação, com saldo próximo da estabilidade (97 vagas), indicando interrupção do movimento de queda mais acentuada.

A partir de fevereiro de 2026, o mercado de trabalho volta a apresentar dinamismo, com saldo positivo de 1.510 postos, seguido por resultado ainda mais expressivo em março (3.308 vagas). Esse desempenho reforça a retomada da geração líquida de empregos formais no início do ano, em linha com padrões sazonais das atividades econômicas.

Gráfico 2 – Evolução mensal do saldo de empregos – Piauí (fevereiro/2025 a fevereiro/2026) (em unidades)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Mercado de trabalho formal regionalizado – série com ajustes

A análise dos Territórios de Desenvolvimento no Piauí (Tabela 10 e Figura 1) para março de 2026 evidencia um quadro heterogêneo, com predomínio de territórios registrando expansão, embora parte deles tenha apresentado retração.

O resultado estadual foi fortemente influenciado pelo desempenho do território Entre Rios, que concentra a maior base de empregos formais. Em março, Entre Rios registrou 10.331 admissões e 8.302 desligamentos, com saldo de 2.029 postos e variação relativa de 0,80%, respondendo por parcela importante do crescimento observado no Piauí no mês.

A retração concentrou-se em um único território, Carnaubais, que apresentou saldo negativo de -266 postos e variação relativa de -4,30%, destoando do comportamento predominante dos demais territórios.

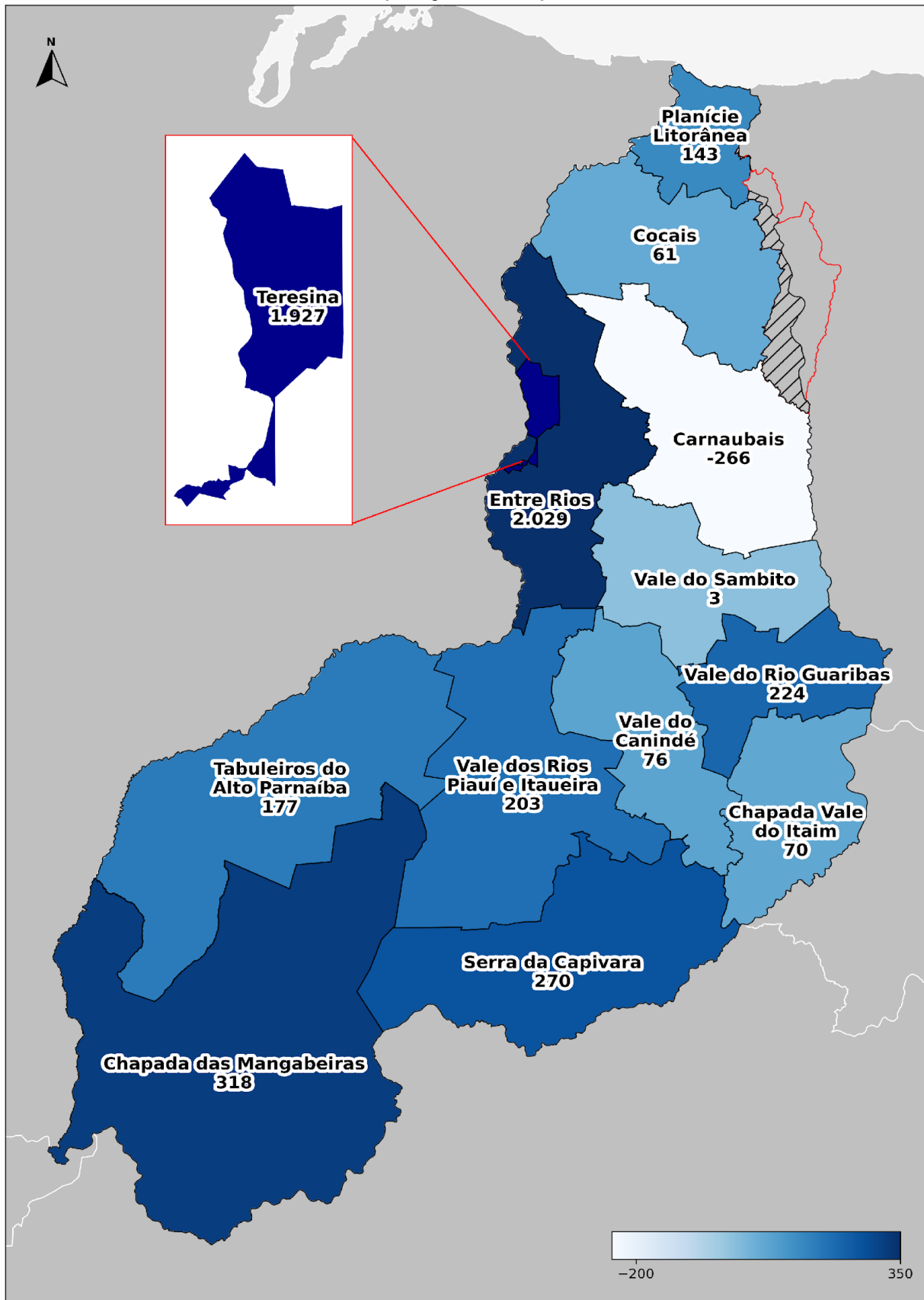
Em contrapartida, diversos territórios apresentaram desempenho positivo, com destaque para a Serra da Capivara (+270; 3,19%), Chapada das Mangabeiras (+318; 2,26%), Vale dos Rios Piauí e Itaueiras (+203; 1,46%) e Tabuleiros do Alto Parnaíba (+177; 1,39%). Também se destacam o Vale do Rio Guaribas (+224; 1,30%) e a Planície Litorânea (+143; 0,50%), indicando uma disseminação relativamente ampla da geração líquida de empregos formais no interior do Estado.

Tabela 10 – Saldo do mercado de trabalho formal por Territórios de Desenvolvimento no Piauí (março/2026) (número de empregos)

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação Relativa (%)
Carnaubais	183	449	-266	-4,30%
Chapada das Mangabeiras	803	485	318	2,26%
Chapada Vale do Itaim	179	109	70	1,91%
Cocais	520	459	61	0,39%
Entre Rios	10.331	8.302	2.029	0,80%
Planície Litorânea	1.195	1.052	143	0,50%
Serra da Capivara	657	387	270	3,19%
Tabuleiros do Alto Parnaíba	767	590	177	1,39%
Vale do Canindé	218	142	76	1,55%
Vale do Rio Guaribas	807	583	224	1,30%
Vale do Sambito	102	99	3	0,07%
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	782	579	203	1,46%
Total Geral	16.544	13.236	3.308	0,86%

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Figura 1 – Saldo de empregos formais gerados por Territórios de Desenvolvimento no Piauí (março de 2026)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Quanto ao acumulado de 2026 nos Territórios de Desenvolvimento do Piauí (Tabela 11 e Figura 2), os dados indicam que dois territórios apresentaram saldos negativos, embora tenha havido expansão do emprego formal na maior parte do Estado ao longo do ano.

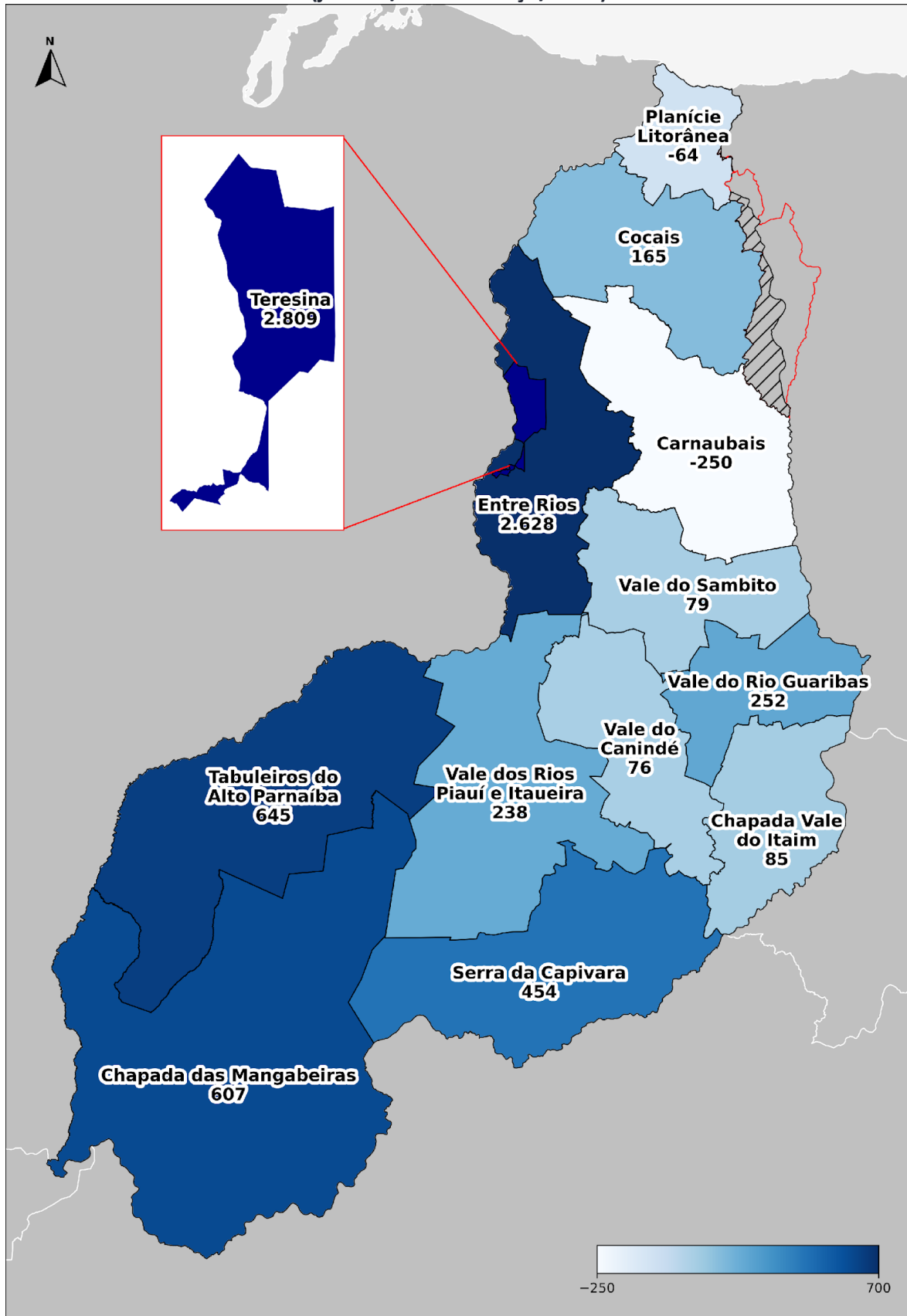
Embora o território Entre Rios concentre o maior volume absoluto de vagas no ano (+2.628 empregos), com variação relativa de 1,04%, o dinamismo relativo foi mais intenso em diversos territórios do interior. As maiores taxas de crescimento foram registradas na Serra da Capivara (5,48%; +454 postos), nos Tabuleiros do Alto Parnaíba (5,24%; +645), na Chapada das Mangabeiras (4,41%; +607 postos), na Chapada Vale do Itaim (2,33%; +85 postos), no Vale do Sambito (1,88%; +79 postos), no Vale do Canindé (1,55%; +76 postos) e no Vale do Rio Guaribas (1,46%; +252 postos), todos com expansão percentual superior à média estadual, combinando, em alguns casos, crescimento expressivo tanto em termos relativos quanto absolutos.

Tabela 11 – Saldo do mercado de trabalho formal por Territórios de Desenvolvimento no Piauí (acumulado do ano) (número de empregos)

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Varição Relativa (%)
Carnaubais	504	754	-250	-4,06%
Chapada das Mangabeiras	2.222	1.615	607	4,41%
Chapada Vale do Itaim	466	381	85	2,33%
Cocais	1.586	1.421	165	1,07%
Entre Rios	27.417	24.789	2.628	1,04%
Planície Litorânea	2.857	2.921	-64	-0,22%
Serra da Capivara	1.483	1.029	454	5,48%
Tabuleiros do Alto Parnaíba	2.395	1.750	645	5,24%
Vale do Canindé	559	483	76	1,55%
Vale do Rio Guaribas	1.836	1.584	252	1,46%
Vale do Sambito	384	305	79	1,88%
Vale dos Rios Piauí e Itaueiras	1.813	1.575	238	1,71%
Total Geral	43.522	38.607	4.915	1,29%

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Figura 2 – Saldo de empregos formais gerados no Piauí por Territórios de Desenvolvimento (janeiro/2026 a março/2026)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Comparação do Piauí com a Região Nordeste e o Brasil – série com ajustes

A metodologia utilizada pelo Novo Caged considera a variação percentual mensal do emprego tendo como base o estoque do mês anterior, com os devidos ajustes.

Conforme a Tabela 12, a variação relativa no estoque de empregos entre março de 2025 e março de 2026 indica que o Piauí apresentou trajetória de crescimento consistente, em diversos momentos superior às médias do Nordeste e do Brasil, ainda que com oscilações associadas à sazonalidade do mercado de trabalho.

Ao longo de 2025, observa-se um ciclo de expansão praticamente contínuo entre março e outubro, com destaque para maio (1,05%), que registra a maior variação mensal do período, além de desempenhos relevantes em abril (0,86%), julho (0,84%) e outubro (0,77%).

Em termos comparativos, o Piauí superou as médias regional e nacional em diversos meses, como março (0,54% no PI, 0,12% no NE e 0,17% no BR), abril (0,86% frente a 0,57% e 0,50%) e maio (1,05% frente a 0,61% e 0,32%). Em setembro (0,65%), embora abaixo do Nordeste (0,90%), o resultado permaneceu acima da média nacional (0,44%).

Tabela 12 – Variação relativa (em %) no estoque de emprego mensal PI-NE-BR (março/2025 a março/2026)

PI/NE/BR	Mar. 25	Abr. 25	Mai 25	Jun. 25	Jul. 25	Ago. 25	Set. 25	Out. 25	Nov. 25	Dez. 25	Jan. 26	Fev. 26	Mar. 26	Acumulado no ano (%)
Brasil	0,17	0,50	0,32	0,33	0,28	0,31	0,44	0,19	0,17	1,29	0,24	0,55	0,47	1,27
Nordeste	-0,12	0,57	0,61	0,44	0,50	0,69	0,90	0,43	0,42	0,74	0,12	0,17	0,30	0,60
Piauí	0,54	0,86	1,05	0,50	0,84	0,71	0,65	0,77	-0,28	0,83	0,03	0,40	0,86	1,29

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Nos meses finais de 2025, observa-se uma inflexão desse ciclo. Em novembro, o Piauí apresentou variação negativa (-0,28%), enquanto o Nordeste (0,43%) e o Brasil (0,17%) mantiveram crescimento. Em dezembro, a retração se intensificou (-0,83%), comportamento também observado no Nordeste (-0,74%) e no Brasil (-1,29%), evidenciando um movimento sazonal típico de encerramento do ano.

No início de 2026, verifica-se recuperação do indicador no Estado, com variação positiva em janeiro (0,03%), fevereiro (0,40%) e março (0,86%), este último superando tanto o Nordeste (0,30%) quanto o Brasil (0,47%). No acumulado do ano, o Piauí registra crescimento de 1,29%, acima do Nordeste (0,60%) e ligeiramente superior ao desempenho nacional (1,27%), reforçando o dinamismo do mercado de trabalho formal no período analisado.

